

**Análise das demonstrações contábeis: um comparativo entre as cooperativas de crédito SICREDI e SICOOB****Analysis of accounting statements: a comparison between SICREDI and SICOOB credit cooperatives**

Recebimento dos originais: 10/12/2019

Aceitação para publicação: 20/12/2019

**José Antonio Marcelino**

Bacharel em Ciências Contábeis

Doutorando em Educação (USEK/Chile)

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP)

Endereço: PR 160, Km 0 (saída para Leópolis) Cornélio Procópio/PR – Brasil

E-mail: josemarcelino@uenp.edu.br

**Alessandro Batista de Souza**

Bacharel Ciências Contábeis

Instituição: pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Endereço: PR 160, Km 0 (saída para Leópolis) Cornélio Procópio/PR – Brasil

E-mail: alessandrobsouza@hotmail.com

**RESUMO**

A contabilidade gerencial utiliza-se de análises para identificar a situação de empresas. A análise de demonstrações contábeis é fundamental para medir a saúde financeira de instituições. O objetivo desta pesquisa é apresentar alguns dos indicadores financeiros de duas cooperativas de crédito, Sicredi e Sicoob, e identificar as variações existentes em suas cooperativas singulares atuantes na região de Cornélio Procópio. Esta pesquisa será realizada na área da contabilidade gerencial. Com relação à abordagem em relação ao problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa, seu objeto de estudo é definido como descritivo e os dados serão tratados através de análise documental. Serão apresentados os índices de liquidez, endividamento e será realizada análise de insolvência utilizando-se do termômetro de Kanitz. No decorrer da pesquisa notou-se que a cooperativa Sicredi apresentou melhores índices tanto no seu Sistema como na Cooperativa Singular Sicredi Paranapanema. Também pode-se observar que há variações entre o sistema e suas cooperativas singulares e que os indicadores que causam maior impacto são os indicadores de endividamento.

**Palavras-chave:** Cooperativas de Crédito, Demonstrações Contábeis, Endividamento, Insolvência, Liquidez.

**ABSTRACT**

Management accounting uses analyzes to identify the situation of companies. The analysis of financial statements is essential to measure the financial health of institutions. The objective of this research is to present some of the financial indicators of two credit unions, Sicredi and Sicoob, and to identify the existing variations in their singular cooperatives operating in the Cornélio Procópio region. This research will be carried out in the area of management accounting. Regarding the approach to the problem, it is a quantitative research, its object of study is defined as descriptive and the data will be treated through documentary analysis. The liquidity and debt indices will be presented and insolvency analysis will be performed using the Kanitz thermometer. During the research it was noticed that the

Sicredi cooperative presented better rates both in its System and in the Singular Cooperative Sicredi Paranapanema. It can also be observed that there are variations between the system and its singular cooperatives and that the indicators that cause the greatest impact are the debt indicators.

**Keywords:** Credit Unions, Financial Statements, Insolvency.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é a ciência que estuda os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, dando orientação, controle e registro das informações contábeis. Tem como objeto de estudo o patrimônio das organizações, ou seja, o conjunto de bens, direitos e obrigações. Seu objetivo é controlar o patrimônio das instituições empresariais.

A contabilidade, enquanto ferramenta gerencial, trata as informações para serem apresentadas aos usuários internos da organização, a fim de apoiá-los em suas decisões. Para auxiliar os gestores na tomada de decisão, existem análises que podem ser realizadas. Dentre elas pode-se citar: análise de liquidez, análise de endividamento e análise de insolvência.

Na análise de liquidez pode-se compreender a situação sobre a capacidade que a empresa tem de honrar seus compromissos de curto ou longo prazo. Quanto maior esse índice, melhor é para a entidade. Com relação à análise de endividamento é importante que seu índice seja baixo, pois trata-se do grau de endividamento dos ativos com relação ao capital de terceiros. Os índices de insolvência medem a capacidade que uma organização tem de honrar todas suas obrigações financeiras. Existem várias formas de se calcular estes índices, dentre eles se destacam as análises de Altman, Elizabetsky, Kanitz, Matias e Pereira.

O comparativo entre duas ou mais empresas é de suma importância no que tange à decisão de investimento, pois, através dessas e outras análises, é possível identificar a real situação das entidades através das informações prestadas em suas respectivas demonstrações contábeis.

Neste contexto serão analisadas as demonstrações contábeis das cooperativas Sicredi e Sicoob e, assim, identificar qual das instituições financeiras apresentam os melhores índices. Dessa forma será respondida a seguinte questão: Quais os índices de cada cooperativa e qual a variação existente entre as cooperativas singulares atuantes na região de Cornélio Procópio em relação ao seu sistema cooperativo? Como objetivo geral esta pesquisa irá analisar o comportamento financeiro do sistema cooperativo Sicredi e Sicoob no cenário nacional e nas cooperativas singulares atuantes na região do norte pioneiro do estado do Paraná nos anos de 2014 a 2018 e sua evolução neste período. Os objetivos específicos desta pesquisa visam analisar os dados coletados das demonstrações contábeis das empresas em estudo, quantificar as informações encontradas, analisar e apresentar os fatos.

Este trabalho será estruturado da seguinte maneira: o primeiro capítulo trata da introdução, o capítulo 2, refere-se ao referencial teórico e abordará conceitos referentes às demonstrações contábeis e mostrará alguns importantes índices de análise destas demonstrações, além de apresentar conteúdo sobre cooperativas de crédito. No 3º Capítulo será abordado a metodologia utilizada neste estudo. No capítulo 4 serão apresentados os dados e discussões dos resultados obtidos. Por fim, no capítulo 5, será realizada a conclusão deste trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo irá apresentar conceitos sobre as demonstrações contábeis, os índices que dão suporte aos gestores na tomada de decisão e, por ser objeto desta pesquisa, apresentará definições sobre cooperativas de crédito.

### 2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Reis (2009), afirma que as demonstrações contábeis têm por objetivo prover informações de qualidade para que os responsáveis pela gestão das instituições possam avaliá-las de maneira correta. As demonstrações, quando apresentadas com qualidade, possibilitam, através de uma boa análise, o planejamento e controle do patrimônio das entidades. O Balanço Patrimonial evidencia “a natureza dos valores que compõem o patrimônio da empresa – bens e direitos – e a origem desses valores – obrigações e patrimônio líquido” (REIS, 2009, p. 69). Mostra a posição do patrimônio e das finanças da organização. Existem várias demonstrações que dão subsídio aos gestores na tomada decisões. Entre elas podem-se destacar o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício que serão fundamentais para uma análise de indicadores, conforme explana Reis (2009).

Aquino (2016), conceitua o balanço patrimonial como um relatório importantíssimo, pois nele pode-se retirar vários indicadores e, através desta demonstração, é possível elaborar outras demonstrações financeiras. Uma das funções do balanço patrimonial é a apresentação das contas contábeis qualitativa e quantitativamente. O autor apresenta a estrutura básica desta demonstração conforme figura 1 abaixo.

Figura 1 – Estrutura Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo e PL
<b>Bens</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Máquinas</li> <li>• Veículos</li> <li>• Estoque</li> <li>• Dinheiro</li> </ul> <b>Direitos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Títulos a receber</li> <li>• Depósitos em Bancos</li> </ul>	<b>Obrigações</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecedores</li> <li>• Salários a Pagar</li> <li>• Empréstimos Bancários</li> <li>• Impostos a Pagar</li> </ul> <b>Patrimônio Líquido</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capital</li> <li>• Subscrito</li> <li>• Integralizado</li> </ul>

Fonte: Aquino (2016)

Conforme demonstrado na figura 1, realizada por Aquino (2016), o balanço patrimonial é o conjunto dos bens e direitos (Ativo), capital de terceiros, ou seja, obrigações para com terceiros (Passivo) e capital próprio (Patrimônio líquido), formado pelo capital social, entre outras contas concernentes a este componente da demonstração. Esta figura representa a estrutura básica do balanço patrimonial, porém ela é apresentada com uma estrutura com mais detalhes, onde constam suas contas em seus respectivos campos.

Para Aquino (2016), a demonstração do resultado do exercício, assim como o balanço patrimonial, é um relatório de suma importância e é utilizado como base para outras demonstrações financeiras. Nessa demonstração as informações são apresentadas na vertical, de maneira dedutiva. Isso significa que inicialmente são apresentadas as receitas e, logo após, os custos e despesas, conforme figura 2 a seguir:

Figura 2 – Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício

NOME da Empresa	
Demonstração do Resultado do Exercício no período de 01/01/X0 a 31/12/X0	
em R\$ mil	
RECEITA BRUTA DE VENDAS	
(-) Deduções da receita bruta	
(-) Devoluções, descontos e abatimentos	
(-) Impostos sobre Vendas	
= RECEITA LÍQUIDA	
(-) Custo dos Produtos Vendidos (CPV) / Custo da mercadoria vendida (CMV)	
= LUCRO BRUTO	
(-) Despesas Operacionais	
(-) Despesas de Vendas	
(-) Despesas Administrativas	
(-) Despesas Financeiras	
(+) Receitas Financeiras	
(-) ou (+) Outras despesas e receitas operacionais	
= LUCRO OPERACIONAL	
(-) Resultado não-operacional	
= Lucro antes do IRPJ e CSSL (LAIR)	
(-) Despesa com IRPJ e CSSL	
= LUCRO LÍQUIDO	

Fonte: Aquino, 2016

As demonstrações contábeis, para que seus usuários usufruam de suas informações com qualidade, necessitam de uma boa análise. Logo em seguida trataremos de conceituar alguns indicadores importantes para os gestores e aos interessados.

## 2.2 ANÁLISE DE INDICADORES

Para Marion (2012) existem algumas técnicas para analisar as demonstrações contábeis, dentre elas se destacam os indicadores financeiros e econômicos. “Os indicadores (ou índices ou quocientes) significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas” (MARION, 2012, p. 11). Chegar até esse resultado é o primeiro passo para uma análise. Logo após deve-se interpretar o resultado obtido e, por fim, conceituá-lo.

A análise deve ser realizada com todas as demonstrações contábeis, porém maior atenção deve ser dada ao Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), pois evidenciam “de forma objetiva a situação financeira (identificada no BP) e a situação econômica (identificada no BP e, em conjunto, na DRE)” (MARION, 2012, p. 9). É importante ter as demonstrações completas e com vários períodos para uma análise de qualidade.

Para Iudícibus (2017, p. 79), “a análise de balanços limitada a apenas um exercício é muito pouco reveladora, salvo em casos de quocientes de significação imediata”. Precisa-se realizar um comparativo de índices com a concorrência e com as metas estabelecidas pelos gestores.

Iudícibus (2017, p. 5), trata a análise de balanços “como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Essas informações trazem duas vertentes, sendo que uma delas pode apontar problemas a serem resolvidos e a outra, quando utilizada com eficácia, transforma-se numa ferramenta fundamental de controle gerencial.

### **2.2.1 Índices de liquidez**

Os índices de liquidez “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos” (MARION, 2012, p. 75). Essa avaliação é realizada no longo, curto ou prazo imediato, sendo estes divididos em Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral, e Liquidez Imediata. Neste trabalho não será apresentada a liquidez seca, pois a empresa não trabalha com estoques que é um item a ser considerado na análise.

#### **2.2.1.1 Liquidez corrente**

Conforme Marion (2012), esse índice apresenta a capacidade de pagamento de uma empresa no curto prazo. O índice é localizado na seguinte fórmula:

Quadro 1 – Liquidez Corrente

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: adaptado de Marion (2012)

A interpretação desse fato se dá pelo resultado encontrado, onde pode-se afirmar que os índices superiores a 1.0 evidencia uma situação favorável, ou seja, quanto maior esse índice, melhor.

Marion (2012), salienta que é necessário que sejam feitas algumas considerações com relação à essa análise, pois mesmo uma determinada empresa tendo resultado superior a 1.0, ou seja, não ter um índice

deficiente, deve-se levar em consideração o volume de estoque que ela apresenta em suas demonstrações. Apesar de uma empresa ter liquidez, isso pode trazer certa lentidão na conversão destes bens em dinheiro e, conseqüentemente, causar problemas financeiros para a organização no curto prazo.

### 2.2.1.2 Liquidez geral

O índice deste indicador “serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento”, conforme destaca Iudícibus (2012, p. 96). Seu quociente é determinado pela seguinte função:

Quadro 3 – Liquidez Geral

$$\frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})}$$

Fonte: adaptado de Iudícibus (2012)

Iudícibus (2012, p. 96) cita que:

O problema dos prazos empobrece o sentido e a utilidade do quociente, a não ser que seja explicitamente levado em sua devida conta. Os prazos de liquidação do passivo e de recebimento do ativo podem ser os mais diferenciados possível, ainda mais se considerarmos que temos passivo e ativo a longo prazo (IUDÍCIBUS, 2012, p. 96).

Conforme explica Iudícibus (2012), pode ocorrer que, em uma determinada demonstração, os valores a curto prazo sejam muito superiores que os de longo prazo ou vice e versa. Se determinada instituição não tenha um realizável a longo prazo alto, a liquidez no longo prazo será comprometida.

### 2.2.1.3 Liquidez imediata

De acordo com Cardoso (2013), a liquidez imediata leva em consideração se a empresa terá capacidade de honrar seus compromissos a curto prazo levando em conta apenas o que tem disponível em moeda corrente. Este índice é extraído da seguinte fórmula:

Quadro 4 – Liquidez Imediata

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: adaptado de Cardoso (2013)

Conforme explica o autor, quanto maior este índice, melhor.

**2.2.2 Índices de endividamento**

Para que se possa analisar o risco de determinada empresa, utiliza-se a análise de índices de endividamento, comparando as dívidas que a empresa possui com o total do ativo (COSTA E LUND, 2018).

Rodrigues (2016) afirma que quanto maior o grau de endividamento, o risco da empresa será maior. A análise deste indicador revela a maneira como a instituição obtém recursos, ou seja, se suas atividades são financiadas com recurso próprios ou recursos de terceiros.

**2.2.2.1 Endividamento de curto e longo prazo**

De acordo com Silva (2016, p. 62), o endividamento a curto prazo é uma “medida que mostra a parcela dos ativos totais financiado com os passivos circulantes”. Este índice tem como finalidade medir a maneira que a empresa financia seus recursos. Para se extrair esse índice é necessário realizar o seguinte cálculo:

Quadro 5 – Endividamento de Curto Prazo

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: adaptado de Silva (2016)

Por se tratar de um índice de endividamento, quanto menor o resultado, melhor para a empresa. Silva (2016), conceitua o endividamento de longo prazo como um indicador que evidencia a quantidade de ativos totais que são financiados com recursos de terceiros no longo prazo. Para se obter o índice, é preciso utilizar a seguinte fórmula:

Quadro 6 – Endividamento de Longo Prazo

$$\frac{\text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: adaptado de Silva (2016)

Quanto menor este índice, melhor.

**2.2.2.2 Endividamento total**

Para Costa e Lund (2018), este indicador mostra o percentual do ativo da empresa que é financiado com recursos não próprios. Este índice é identificado através do cálculo a seguir:

Quadro 7 – Endividamento Total

$$\frac{((\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Ativo Total}) \times 100}{\text{Fonte: adaptado de Costa e Lund (2018)}}$$

O quociente deste cálculo deverá ser baixo, pois quanto menor, melhor para a empresa.

### 2.2.3 Indicadores de insolvência

De acordo com Silva (2016), os indicadores de liquidez e endividamento dão a possibilidade de uma análise individual, porém quando se trata de uma análise global de determinada instituição, estes índices, individualmente, são insuficientes. Para que fosse possível realizar uma análise geral foi desenvolvido alguns modelos de avaliação, dentre os quais se destacam os modelos de Kanitz, Altman, Elizabestky, Matias e Pereira. Tais modelos serão apresentados nas demonstrações contábeis das empresas objetos deste estudo.

#### 2.2.3.1 Modelo de Kanitz

Stephen Charles Kanitz foi um dos pioneiros a estudar e apresentar, no Brasil, um modelo de previsão de falência de empresas, conforme Souza e Carvalho (2016). Para os autores o “Fator de Insolvência (FI) é determinado a partir da análise conjunta dos indicadores de Retorno sobre o Capital Próprio (RCP), de Liquidez Geral (ILG), de Liquidez Seca (ILS), de Liquidez Corrente (ILC) e do Grau de Endividamento (GE) ” (SOUZA; CARVALHO, 2016, p. 39). Para localizar este indicador é necessário utilizar a fórmula do quadro a seguir:

Quadro 8 – Termômetro de Kanitz

$$F I = 0,05 * RCP + 1,65 * ILG + 3,55 * ILS - 1,06 * ILC - 0,33 * GE$$

Fonte: adaptado de Souza e Carvalho (2016)

A situação da empresa é identificada em três possíveis situações que são classificadas como solvência, insolvência e penumbra, com uma pontuação variável de -7 a 7. A situação de solvência, se dá quando a empresa apresenta pontuação positiva. A penumbra é identificada quando o índice está entre 0 e -3. Quando o indicador resultar em número negativo menor que -3, a empresa está em situação de falência ou insolvência (SOUZA; CARVALHO, 2016).

#### 2.2.3.2 Modelo de Altman

De acordo com Matias (2009) apud Silva (2016), o modelo de Altman foi desenvolvido em conjunto com alguns professores da PUC/RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Este modelo, ao ser elaborado, utilizou técnicas “de análise discriminante e regressão múltipla com cinquenta e oito empresas brasileiras” (SILVA, 2016, p. 143). Destas empresas, 35 (trinta e cinco) se encontravam em uma situação financeira controlável e 23 (vinte e três) eram consideradas insolventes. Para se definir este índice é necessário realizar o cálculo de dois fatores, sendo  $Z_1$  e  $Z_2$ , como mostra o quadro a seguir:

Quadro 9 – Modelo de Altman

$$\begin{aligned} Z_1 &= -1,44 + 4,03X_2 + 2,25 X_3 + 0,14X_4 + 0,42 X_5 \\ Z_2 &= -1,84 - 0,51X_1 + 6,32X_3 + 0,71X_4 + 0,53X_5 \end{aligned}$$

Fonte: adaptado de Silva (2016)

As variáveis X são identificadas conforme se segue:

$$X_1 = (\text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}) / \text{Ativo Total}$$

$$X_2 = \text{Reserva de Lucros} / \text{Ativo Total}$$

$$X_3 = (\text{Lucro Líquido} + \text{Despesas Financeiras} + \text{Imposto de Renda}) / \text{Passivo Circulante}$$

$$X_4 = \text{Patrimônio Líquido} / \text{Capital de Terceiros}$$

$$X_5 = \text{Receita Líquida de Vendas} / \text{Ativo Total}$$

O fator  $Z_1$  ou  $Z_2$  sendo positivos demonstra que a empresa se encontra em uma situação de solvência, caso o resultado dos fatores seja igual ou menor do que zero, a empresa encontra-se em situação de insolvência, de acordo com Silva (2016).

### 2.2.3.3 Modelo de Elizabetsky

Silva (2016), afirma que Roberto Elizabestky desenvolveu o modelo de previsão se insolvência através da análise de 373 (trezentas e setenta e três) empresas, onde 274 (duzentas e setenta e quatro) eram empresas solventes e 99 insolventes. Para se localizar este indicador é necessário utilizar a fórmula seguinte:

Quadro 10 – Modelo de Elizabetsky

$$1,93X_{32} - 0,20 X_{33} + 1,02X_{35} + 1,33X_{36} - 1,12X_{37}$$

Fonte: adaptado de Silva (2009)

As variáveis X são dadas da seguinte maneira:

$$X_{32} = \text{Lucro líquido} / \text{Receita Líquida das Vendas}$$

$$X_{33} = \text{Disponibilidades} / \text{Ativo Permanente}$$

$$X_{35} = \text{Créditos a Receber} / \text{Ativo Total}$$

$$X_{36} = \text{Estoques} / \text{Ativo Total}$$

$$X_{37} = \text{Passivo Circulante} / \text{Ativo Total}$$

Conforme Silva (2016), a empresa será considerada solvente caso o resultado seja maior do que 0,5. Se o resultado for igual ou menor do que 0,5 a empresa está em uma situação de insolvência.

### 2.2.3.4 Modelo de Matias

Como discorre Silva (2018), o modelo de insolvência abordado por Matias em 1976 foi desenvolvido através de um estudo em 100 (cem) empresas de diversos ramos de atividade, sendo que a proporção de solventes e insolvente era de 50% para cada. Para determinar o grau de insolvência, através deste modelo, é necessário utilizar-se da seguinte fórmula:

Quadro 11 – Modelo de Matias

$$Z = 23,79X_1 - 8,26X_2 - 9,868X_3 - 0,764X_4 - 0,535X_5 + 9,912X_6$$

Fonte: adaptado de Silva (2018)

As variáveis são identificadas como se segue:

Z = pontuação obtida;

X<sub>1</sub> = PL/Total do Ativo;

X<sub>2</sub> = Financiamentos e Empréstimos/Ativo Circulante;

X<sub>3</sub> = Fornecedores/Ativo Total;

X<sub>4</sub> = Ativo Circulante/Passivo Circulante;

X<sub>5</sub> = Lucro Operacional/Ativo Total e;

X<sub>6</sub> = Disponível/Ativo Total.

Se o resultado atingido através deste cálculo for igual ou menor do que zero, a empresa é considerada insolvente. Quanto maior este índice, desde que positivo, a empresa se encontrará em uma situação de solvência.

### 2.2.3.5 Modelo de Pereira

Conforme Matos e Oliveira (2014), este modelo foi desenvolvido, através de métodos estatísticos, quando Pereira realizava sua tese de mestrado. No decorrer de sua pesquisa, foram estudadas 419 (quatrocentas e dezenove) instituições, entre elas empresas da indústria e comércio. O cálculo para se determinar este indicador se dá da seguinte maneira:

Quadro 12 – Modelo de Pereira

$$Z = 0,722 - 5,124X_1 + 11,016X_2 - 0,342X_3 - 0,048X_4 + 8,605X_5 - 0,004X_6$$

Fonte: adaptado de Matos e Oliveira (2014)

O ponto determinante da situação da empresa é 0 (zero), pois se o resultado for igual ou menor do que este ponto, a empresa é insolvente, caso o índice seja positivo, a empresa é solvente.

De acordo com esse modelo as variáveis são identificadas da seguinte maneira:

$X_1$  = duplicatas descontadas / duplicatas a receber;

$X_2$  = Estoque final / custo das mercadorias vendidas;

$X_3$  = Fornecedores / Receita Líquida de Vendas;

$X_4$  = Estoque Médio / Custo das Mercadorias Vendidas;

$X_5$  = (Lucro operacional + Despesas Financeiras) / (Ativo Total + Investimento Médio);

$X_6$  = Exigível Total / (Lucro Líquido + 10% do Imobilizado Médio + Saldo Devedor da Correção Monetária).

### 2.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Para Menezes e Lajus (2015), o cooperativismo existe desde o início da civilização, mesmo que de maneira informal. A necessidade de formalização deste sistema surgiu a partir da idade Média e início da idade Moderna, pois os trabalhadores eram sujeitos a trabalhos sem a menor condição e, nessa época, a desigualdade social e econômica era visivelmente desproporcional. A economia deveria crescer proporcionalmente com a distribuição mais justa de renda entre a sociedade, porém isso não ocorreu. O modelo cooperativo foi uma forma de minimizar este problema através da cooperação e distribuição justa da renda.

As cooperativas de crédito, conforme Menezes e Lajus (2015), surgiram na Europa na década de 1850, sendo uma cooperativa de crédito urbana e, anos após as cooperativas rurais. O modelo cooperativo teve seu modelo espalhado pelo mundo todo. No Brasil o cooperativismo de crédito surgiu no início do século XX no sul do país. Este modelo foi trazido por Jesuíta Theodor Amstad, espelhado no modelo alemão de Friedrich Wilhelm Raiffeisen e ficou conhecido como Caixa de Economia de

Amstad, atual SICREDI Pioneira RS. Um grupo de produtores rurais realizava suas movimentações financeiras através de depósitos que eram remunerados. Com as sobras que ocorriam deste processo, os envolvidos criavam reservas para enfrentar eventuais períodos de instabilidade. Este modelo foi ganhando força e as movimentações passaram a ser realizadas por todo o tipo de pessoas. Com essa evolução, surgiram algumas necessidades como, por exemplo, a integralização de um pequeno capital nas cooperativas (MENEZES e LAJUS, 2015).

Para Jacques e Gonçalves (2016, p. 493), “O setor cooperativo é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume os correspondentes riscos em favor da própria comunidade na qual se desenvolve”. As cooperativas são capazes de agregar renda na região de atuação onde estão inseridas. Embora o sistema cooperativo tenha crescido bastante no Brasil, sua atuação ainda é pequena frente ao cenário financeiro existente em nosso país.

As cooperativas filiadas ao SICREDI e ao SICOOB, figuram entre as 100 (cem) maiores cooperativas no território nacional brasileiro. Destas, 56 (cinquenta e seis) são pertencentes ao SICREDI e administravam, em 2018, R\$ 64 e R\$ 38 bilhões em ativos e operações de crédito, respectivamente. Com relação ao SICOOB, 30 (trinta) cooperativas administravam, no mesmo exercício, R\$ 40 e R\$ 22 bilhões em ativos e operações de crédito respectivamente (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2019).

O sistema SICREDI é composto por mais de 4 milhões de associados e está presente em 22 estados brasileiros e no distrito federal e possui mais de 1.600 agências que são divididas em 116 cooperativas. A cooperativa atuante na região de Cornélio Procópio denomina-se Sicredi Paranapanema e conta com 25 agências (SICREDI, 2019).

O sistema cooperativo do Sicoob possui 4,4 milhões de cooperados em todo o território brasileiro e possui 450 (quatrocentas e cinquenta) cooperativas singulares, com mais de 2.900 pontos de atendimento. A cooperativa Sicoob atuante na região de abrangência do município de Cornélio Procópio tem sua matriz em Londrina, denomina-se Sicoob Ouro Verde e possuía 29 pontos de atendimento até dezembro de 2018 (SICOOB, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa será realizada por intermédio da coleta de dados das demonstrações contábeis de duas cooperativas de crédito. Logo após, as informações serão quantificadas para apresentação dos dados alcançados. Quanto aos critérios de classificação esta pesquisa será desenvolvida na área da contabilidade gerencial. Com relação ao problema abordado, é classificada como uma pesquisa quantitativa.

A pesquisa quantitativa, segundo Gil (2010), determina um objeto de estudo identificando as variáveis capazes influenciar este objeto e define “as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto” (GIL, 2010, p. 32). Neste tipo de pesquisa, o pesquisador não é um mero observador, mas é um agente dinâmico.

No que tange ao objetivo de estudo, este artigo será classificado como descritivo. Gil (2010, p. 28) afirma que a pesquisa descritiva identifica relações entre variáveis e “determinar a natureza dessa relação”.

A técnica de coleta de dados é documental. Marconi e Lakatos (2010) afirmam que a pesquisa documental envolve coleta de dados extraídas de documentos que podem ser ou não escritos.

Gil (2010) a pesquisa documental é utilizada em quase todas as ciências sociais. Segundo o autor “a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.” (GIL, 2010, p. 30).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme análise dos indicadores, abrangendo os anos de 2014 a 2018, dos Sistemas Cooperativos de Crédito Sicredi e Sicoob, e dos anos de 2015 a 2018 das cooperativas singulares Sicredi Paranapanema e Sicoob Ouro verde, obtivemos os seguintes resultados, apresentados nas tabelas a seguir:

Tabela 1 – Indicadores Sicoob

	Sistema Sicoob					Sicoob Ouro Verde			
	2014	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
<b>Liquidez</b>									
Corrente	0,64	0,71	0,73	0,81	0,81	0,87	0,74	0,8	0,84
Geral	1,29	1,28	1,25	1,23	1,23	1,08	1,08	1,09	1,11
Imediata	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
<b>Endividamento</b>									
Geral	75,95	76,17	78,31	79,48	79,6	88,22	87,85	87,9	86,6
Curto Prazo	72,39	71,87	74,35	75,36	75,61	87,31	86,78	87,01	83,39
Longo Prazo	3,56	4,31	3,96	4,12	3,99	0,91	1,07	0,89	3,21
<b>Insolvência</b>									
Retorno do Capital Próprio	0,01	0,01	-0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00
Liquidez Geral	2,12	2,12	2,06	2,03	2,03	1,79	1,79	1,79	1,83
Liquidez Seca	2,28	2,52	2,60	2,89	2,88	3,10	2,63	2,85	2,97
Liquidez Corrente	0,68	0,75	0,78	0,86	0,86	0,93	0,79	0,85	0,89
Grau de Endividamento	1,04	1,06	1,19	1,28	1,29	2,47	2,39	2,4	2,13

<b>Fator de Insolvência</b>	2,69	2,84	2,68	2,79	2,77	1,50	1,25	1,39	1,78
-----------------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os dados apresentados na tabela é possível identificar a variação existente entre o sistema cooperativo Sicoob e a cooperativa singular Sicoob Ouro Verde. Quando são analisados os índices de liquidez, percebe-se que a liquidez corrente apresenta indicadores menores que 1,00, indicando que não possui capacidade de cumprir suas obrigações no curto prazo e que a cooperativa singular apresenta índices ligeiramente melhores com relação ao seu sistema, com exceção do ano de 2017, com valores 0,80 e 0,81, respectivamente.

No que diz respeito aos indicadores de liquidez geral, tanto o sistema Sicoob quanto a cooperativa Sicoob Ouro verde apresentam índices acima de 1,00, ou seja, possui capacidade de cumprir com suas obrigações no longo prazo. A cooperativa Sicoob Ouro Verde apresenta indicadores menores que seu sistema em todos os anos analisados. Os índices de liquidez imediata foram iguais em todos os anos para o sistema Sicoob e para a cooperativa singular Sicoob Ouro Verde.

Os indicadores de endividamento apresentam valores satisfatórios, pois, para esse índice, quanto menor, melhor. A cooperativa Sicoob Ouro Verde apresentou índices de endividamento geral e de curto prazo superiores aos de seu sistema em todos os anos abordados. Já no endividamento a longo prazo, os valores maiores são do sistema Sicoob.

Quando analisado o fator de insolvência pelo termômetro de Kanitz, ambas se enquadram como empresas solventes, ou seja, este indicador apresenta valores superiores a 0 (zero), porém, em todos os anos que envolvem a pesquisa, a cooperativa Sicoob Ouro Verde possui índices abaixo do seu sistema e próximos à classificação de penumbra que varia de 0 a -3.

Tabela 2 – Indicadores Sicredi

	Sistema Sicredi					Sicredi Paranapanema			
	2014	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
<b>Liquidez</b>									
Corrente	1,73	1,98	2,18	2,03	1,78	1,83	1,84	1,77	1,67
Geral	1,1	1,16	1,18	1,18	1,17	1,16	1,17	1,17	1,17
Imediata	0,02	0,03	0,03	0,03	0,02	0,05	0,03	0,07	0,05
<b>Endividamento</b>									
Geral	84,96	84,05	83,13	83,08	83,92	86,01	85,54	85,36	85,54
Curto Prazo	42,60	37,71	35,27	37,79	41,14	45,50	44,69	44,65	42
Longo Prazo	42,32	46,34	47,86	45,28	42,78	40,51	40,85	40,71	43,53
<b>Insolvência</b>									
Retorno do Capital Próprio	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-0,01	0,00	0,00	0,00

Liquidez Geral	1,90	1,91	1,95	1,95	1,93	1,91	1,19	1,93	1,93
Liquidez Seca	6,14	7,03	7,74	7,21	6,32	6,50	6,53	6,28	5,93
Liquidez Corrente	1,83	2,10	2,31	2,15	1,89	1,94	1,95	1,88	1,77
Grau de Endividamento	1,94	1,80	1,68	1,66	1,76	2,03	1,95	1,92	1,95
<b>Fator de Insolvência</b>	<b>4,28</b>	<b>5,05</b>	<b>5,71</b>	<b>5,36</b>	<b>4,61</b>	<b>4,43</b>	<b>3,82</b>	<b>4,41</b>	<b>4,14</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Os indicadores de liquidez da cooperativa Sicredi são satisfatórios, pois tanto o Sistema quanto a cooperativa Sicredi Paranapanema apresentam índices maiores que 1,00 na liquidez corrente e geral, demonstrando assim capacidade para cumprir suas obrigações a curto e longo prazo. A liquidez imediata apresenta valores menores que 1,00, porém este indicador tende a ser baixo, visto que é a comparação das disponibilidades com o passivo circulante. Quando comparados os indicadores da liquidez corrente da cooperativa singular com o seu sistema, é notável que entre os anos de abrangência da pesquisa, os valores da cooperativa Paranapanema são menores que o sistema Sicredi.

No que diz respeito aos índices de liquidez geral, há uma pequena variação nos anos de 2016 e 2017, onde o sistema Sicredi apresenta valores ligeiramente maiores. Nos anos de 2015 e 2018 os índices são iguais.

A liquidez imediata apresentou que a cooperativa Sicredi Paranapanema possui valores maiores nos anos de 2015, 2017 e 2018. No ano de 2016 o indicador é igual para ambas.

O sistema Sicredi e sua cooperativa singular Sicredi Paranapanema apresentaram indicadores satisfatórios com relação ao endividamento, pois os índices são menores que 100,00, significando que o comprometimento de endividamento é menor que 100%.

O endividamento geral e curto prazo demonstra que a cooperativa Sicredi Paranapanema possui valores superiores ao seu sistema em todos os anos apresentados. O endividamento a longo prazo mostra que nos anos de 2014 a 2016, o sistema Sicredi apresenta valores superiores à Cooperativa Sicredi Paranapanema e apenas o ano de 2018 é menor que sua cooperativa singular.

Quando analisado o indicador de insolvência pelo termômetro de Kanitz, ambas apresentaram índices satisfatórios, ou seja, valores que estão entre 0 e 7, que significa que a cooperativa está em situação de solvência. Quando é realizado o comparativo entre a cooperativa Sicredi Paranapanema e seu sistema, percebe-se que o sistema apresenta valores superiores em todos os anos observados.

As variações ocorridas entre as cooperativas singulares e seus respectivos sistemas foram as seguintes:

Tabela 3 – Variação Cooperativa Singular x Sistema

	Sicredi				Sicoob			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Liquidez Corrente	0,15	0,34	0,26	0,11	-0,16	-0,01	0,01	-0,03
Liquidez Geral	0,00	0,01	0,01	0,00	0,20	0,17	0,14	0,12
Liquidez Imediata	-0,02	0,00	-0,04	-0,03	0,00	0,00	0,00	0,00
Endividamento Geral	-1,96	-2,41	-2,28	-1,62	-12,05	-9,54	-8,42	-7,00
Endividamento Curto Prazo	-7,79	-9,42	-6,86	-0,86	-15,44	-12,43	-11,65	-7,78
Endividamento Longo Prazo	5,83	7,01	4,57	-0,7	3,40	2,89	3,23	0,78
Fator de Insolvência	<b>0,62</b>	<b>1,89</b>	<b>0,95</b>	<b>0,47</b>	<b>1,34</b>	<b>1,43</b>	<b>1,40</b>	<b>0,99</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que a variação de maior impacto se encontra nos indicadores de endividamento, principalmente nos indicadores de curto prazo tanto na Cooperativa Sicredi, quanto na Cooperativa Sicoob.

## 5 CONCLUSÃO

A análise de demonstrações contábeis é de suma importância, não só para os contadores, mas para os *stakeholders* das instituições, pois, através dos indicadores, todos os envolvidos têm uma noção da situação da empresa para a qual pretendem realizar seus investimentos ou até mesmo se tornar clientes.

Nesse contexto, essa pesquisa mostra os indicadores financeiros apresentados através dos índices de liquidez, endividamento e insolvência pelo termômetro de Kanitz das cooperativas de crédito Sicredi e Sicoob para responder ao seguinte questionamento: Quais os índices de cada cooperativa e qual a variação existente entre as cooperativas singulares atuantes na região de Cornélio Procópio em relação ao seu sistema cooperativo?

Para responder a essa questão foi utilizada a técnica de coleta de dados através de análise documental. Esta é uma pesquisa quantitativa desenvolvida na grande área da Contabilidade Gerencial. Foram analisados os anos de 2014 a 2018 do Sistema Cooperativo Sicredi e Sicoob, e os anos de 2015 a 2018 das respectivas cooperativas singulares atuantes na região de Cornélio Procópio. Os indicadores estão apresentados nas tabelas 1 e 2 do capítulo 4 desta pesquisa. As variações se encontram na tabela 3 do mesmo capítulo.

Os indicadores de liquidez da cooperativa Sicredi Paranapanema apontam valores inferiores ao do seu sistema com exceção da liquidez imediata, porém são valores ligeiramente diferentes, como apontado na tabela 3. Os indicadores de liquidez corrente da cooperativa Sicoob Ouro Verde, por sua

vez, são maiores que o seu sistema cooperativo. A liquidez geral aponta uma variação inferior da cooperativa singular para o sistema Sicoob.

Com relação aos indicadores de endividamento geral e de curto prazo, nota-se que ambas cooperativas singulares possuem índices superiores aos seus respectivos sistemas. No endividamento a longo prazo ambas cooperativas singulares apresentaram índices inferiores ao seu sistema cooperativo, com exceção do ano de 2018, onde a cooperativa Sicredi Paranapanema apresentou uma variação de 0,75 superior ao Sistema Sicredi.

O fator de insolvência mostra que os indicadores das cooperativas singulares são inferiores ao seu sistema em todos os anos abordados.

De maneira geral, pode-se verificar que o Sistema Sicredi e sua cooperativa singular Sicredi Paranapanema apresentou melhores indicadores de liquidez e do termômetro de insolvência de Kanitz em todos os anos que abrangeram esta pesquisa. Os indicadores de endividamento geral e longo prazo apontam que o Sistema Sicoob apresenta melhores índices, pois quanto menores forem esses valores, melhor é para a empresa. Já os indicadores de endividamento no curto prazo demonstram que o Sistema Sicredi e a cooperativa Sicredi Paranapanema apresentam melhores índices, porém é válido observar que, tanto o Sistema Sicredi, quanto a cooperativa Sicredi Paranapanema, mantém seus índices de endividamento no curto e longo prazo equilibrados e que há uma grande diferença desses indicadores no sistema Sicoob e Sicoob Ouro verde.

Os indicadores de insolvência de Altman, Elizabestky, Matias e Pereira não foram apresentados, pois não foi possível extrair os dados através dos cálculos desenvolvidos por estes pesquisadores, visto que as demonstrações do resultado do exercício de cooperativas de crédito são diferentes das empresas que não são instituições financeiras.

Dessa forma, com os dados apresentados, é possível firmar que a cooperativa Sicredi Paranapanema e seu sistema Cooperativo apresentaram melhores índices quando comparados ao sistema Sicoob e a Cooperativa Siboob Ouro Verde.

Através do resultado apresentado nesta pesquisa, algumas sugestões são feitas para pesquisas futuras como realizar o levantamento dos indicadores apresentados de todas as cooperativas singulares de cada sistema e identificar quais apresentam melhores índices. Com relação ao indicador de insolvência, é possível realizar uma pesquisa utilizando-se do sistema PEARLS, que é uma derivação do sistema CAMEL, que de acordo com Bressan *et al* (2014) foi “criado pelo conselho Mundial do Cooperativismo de Poupança e Crédito” e permite a identificação da fragilidade do capital e a identificar a causa de tal fragilidade. É um sistema que funciona como as análises de insolvência, ou seja, mostra com antecedência a situação financeira das cooperativas de crédito.

**REFERÊNCIAS**

- AQUINO, Fabricio. **Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade**. Valinhos: 2016.
- BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRESSAN, Aureliano Angel; OLIVERIA, Paulo Henrique Magalhães de; BRAGA, Marcelo José. **Quais indicadores contábeis financeiros do sistema PEARLS são relevantes para análise de insolvência das cooperativas centrais de crédito no Brasil?** 2014, Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 74-98, jan./abr. 2014.
- CARDOSO, Benedito Giovani Martins de Paula. **A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis nas Micro e Pequenas Empresa**. Pouso Alegre. 2013. Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/claudio\\_barbosa\\_cardoso.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/claudio_barbosa_cardoso.pdf)> Acesso em 04/05/2019.
- COOPERATIVISMO FINANCEIRO: **Conheça as Maiores Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil, base 2018**. Disponível em <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2019/05/conheca-as-maiores-cooperativas-de-credito-do-brasil-base-2018/>> c. 2019. Acesso em 16/05/2019.
- COSTA, Luiz Guilherme Aboim; LUND, MyrianLayr Monteiro Pereira. **Análise econômica – financeira**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2010.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- JACQUES, Elidecir Rodrigues.; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. **Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros**. 2016. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8647593>> Acesso em 16/05/2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MATOS, Tuany de; OLIVEIRA, Lyss Paula de. **O Desempenho Econômico-Financeiro das Empresas de Refinaria e Exploração de Petróleo Brasileiro Após a Crise de 2008: Um estudo comparativo por meio de indicadores de Solvência**. 2014, Revista Contabilidade & Amazônia. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/rca/article/view/2172/pdf>> Acesso em 15/05/2019.

MENEZES, Celso Marques; LAJUS, Maria Luiza de Souza. **Cooperativismo de Crédito e Desenvolvimento. Revista economia e desenvolvimento.** 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/view/29950/15817>> Acesso em 16/05/2019.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis – Estrutura e Análise.** 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RODRIGUES, Marcelli Goretti Dias. **Grau de endividamento: um Estudo nos Estados Brasileiros.** 2016. 18p. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/14510/1/PDF%20-%20Marcelli%20Goretti%20Dias%20Rodrigues.pdf>> Acesso em: 04/05/2019

SICCOB. **O Sicoob.** Disponível em <<https://www.sicoob.com.br/o-sicoob/apresentacao>> Acesso em 16/05/2019.

SICREDI. **Somos o Sicredi, a Primeira Instituição Financeira Cooperativa do Brasil.** Disponível em <<https://www.sicredi.com.br/site/quem-somos>> Acesso em 16/05/2019.

SILVA, Ana Caroline de Lima. **Um Estudo sobre a Solvência das Empresas de Saúde Negociadas no Mercado Acionário Brasileiro Cotadas na BM&FBOVESPA.** 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11968/1/ACLS09102018.pdf>> Acesso em 15/05/2019.

SILVA, Pedro Cláudio da. **Análise das Demonstrações Contábeis.** Valinhos: 2016.

SOUZA, Ânderson Fontinele de; CARVALHO, João Conrado de Amorim. **A releitura do termômetro de Kanitz.** Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1349/969>> 2016. Acesso em 13/05/2019.